

**21ª SEMANA DE TECNOLOGIA E METROFERR 2015**

A 21ª Semana de Tecnologia e Metroferr serão realizadas de 8 a 11 de setembro de 2015 no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo

20ª SEMANA DE TECNOLOGIA E METROFERR 2014 - CERTIFICADOS

Participantes da 20ª Semana de Tecnologia Metroferroviária já podem imprimir os seus certificados

CONSELHO NACIONAL DAS CIDADES

Resolução do Conselho das Cidades recomenda reexame da política de preços da energia para sistemas metroferroviários

MOBILIDADE URBANA

No Fórum Movecidades, presidente da AEAMESP apresenta propostas para a construção da mobilidade do futuro

SETOR METROFERROVIÁRIO

Ano da indústria metroferroviária excedeu as expectativas iniciais, informaram dirigentes do SIMEFRE

INTERNACIONAL

Na AEAMESP, uma apresentação da empresa austríaca ILF Consulting Engineers para a engenheiros e técnicos do Metrô-SP

FESTA DE FINAL DE ANO

Alegria, música e confraternização na 25ª Festa de Final de Ano da AEAMESP

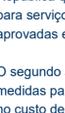
21ª SEMANA DE TECNOLOGIA E METROFERR 2015**A 21ª Semana de Tecnologia e Metroferr serão realizadas de 8 a 11 de setembro de 2015 no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo**

A Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô (AEAMESP) considerada uma das pioneiras a chamar a atenção para o problema da falta da mobilidade urbana e seus reflexos na economia brasileira, já definiu a data da realização da 21ª Semana de Tecnologia Metroferroviária e Metroferr 2015. Os eventos estão programados para o período de 8 a 11 de setembro de 2015, no Centro de Convenções Frei Caneca, na capital paulista.

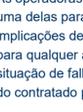
Desde 1995, quando foi realizada a >em>1ª Semana de Tecnologia Metroferroviária, a AEAMESP tem defendido o contínuo desenvolvimento da tecnologia metroferroviária e investimentos permanentes em redes estruturadoras de transporte público, em especial os sistemas sobre trilhos, que são estratégicos para todo o País, por reduzirem os custos e aumentarem a competitividade dos principais centros urbanos, dinamizando a economia com um todo.

A exemplo das edições anteriores, a 21ª Semana de Tecnologia Metroferroviária terá em sua programação palestras e trabalhos técnicos que mostram a força do setor e a vontade que existe de trabalhar na busca de soluções para o aumento da mobilidade urbana nas metrópoles.

Metroferr 2015. Paralelamente ao congresso, será realizada uma das principais mostras metroferroviária da América Latina: a *Metroferr 2015 – Exposição de Produtos e Serviços Metroferroviários*. Tradicionalmente, a *Metroferr* reúne as empresas mais representativas do setor para uma exposição do que há de mais moderno na área de transporte público, visando desenvolver integração e sinergia entre fornecedores, operadores e técnicos do setor metroferroviário.

[Início](#)**20ª SEMANA DE TECNOLOGIA E METROFERR 2014 - CERTIFICADOS****Participantes da 20ª Semana de Tecnologia Metroferroviária já podem imprimir os seus certificados**

Os participantes da 20ª Semana de Tecnologia Metroferroviária já podem imprimir seus certificados de participação no congresso diretamente pela internet. **Ação: o link ao final desta nota.** Inicialmente, acione o link ao final desta notícia. Em seguida, no campo indicado, digite o CPF, sem pontos ou traço e imprima o certificado. **Desativar bloqueador.** É necessário desativar o bloqueador de pop-ups no navegador.

[Acesse o ambiente para proceder à impressão do certificado](#)[Início](#)**CONSELHO NACIONAL DAS CIDADES****Resolução do Conselho das Cidades recomenda reexame da política de preços da energia para sistemas metroferroviários**

Em sua 43ª Reunião, realizada de 1 a 3 de dezembro de 2014, o Conselho das Cidades aprovou resolução que recomenda o reexame da política de preços para a energia utilizada na tração dos sistemas metroferroviários. A resolução foi elaborada com participação do grupo coordenado pelo presidente da AEAMESP, engenheiro Emiliano Affonso. Instituído na 42ª Reunião do Conselho das Cidades, no final de outubro de 2014, esse grupo vem discutindo no âmbito do Comitê Técnico de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana o papel da União no sistema metroferroviário brasileiro, incluindo questões como a observância da Política Nacional de Mobilidade Urbana e a aplicação da lei de descentralização do sistema metroferroviário do País.

O primeiro artigo da resolução recomenda ao ministro das Cidades, "que solicite à Casa Civil da Presidência da República que emita diretriz que faça retornar o procedimento de cobrança do fornecimento de energia elétrica para serviços de transporte público de tração elétrica para assegurar a cobrança de modo integrado até que sejam aprovadas e implementadas as recomendações decorrentes de debate em instância de diálogo a ser criada".

O segundo artigo recomenda a criação de um Grupo de Trabalho Interministerial, "que vise avaliar e prover medidas para tratamento tarifário adequado, objetivando elidir os impactos da Resolução Normativa 414 da ANEEL no custo de vida das populações, inclusive, propondo medidas de desoneração do transporte público, e realizando, se necessário, audiências públicas prévias, conduzidas em conjunto com as agências reguladoras competentes".

PESO DA ENERGIA

Emiliano Affonso destacou a importância de haver mudanças na forma como a energia elétrica é tarifada para o setor metroferroviário. Ele explicou que a Resolução Normativa nº 414, de 9 de setembro de 2010, da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), estabeleceu as condições gerais de fornecimento de energia elétrica, determinando uma modificação significativa: os contratos de fornecimento de energia passaram a ter que considerar pontos específicos de entrada, quando, anteriormente, os contratos eram globais, ou seja, contratava-se um volume de energia, não importando como fosse a entrada.

As operadoras metroferroviárias possuem diferentes subestações para alimentação de suas linhas e contam com uma delas para suprir a eventual falta de uma outra. No regime anterior, essa situação de falha não trazia implicações de custos, pois, como o total de energia demandado pela linha permanecia o mesmo, não havia razão para qualquer adicional no preço. Com a mudança determinada pela resolução da ANEEL, considerada a mesma situação de falha, a subestação que enviar mais energia para cobrir a demanda da outra estará consumindo além do contratado para aquele específico ponto de entrada e a operadora será penalizada por isso.

"O pior é que se a demanda de uma subestação ultrapassar o que foi contratado para um dia isso onerará a operadora por mês todo. Alguns estudos da CBTU mostram que essa companhia estatal federal deverá ter um acréscimo de 30% nos custos com energia elétrica com a nova forma de tarifação. O primeiro fator de custo das operadoras metroferroviárias é a folha de pagamento e o segundo é justamente a energia de tração", disse Emiliano.

Grupo interministerial. O presidente da AEAMESP informou também que o grupo sobre temas metroferroviários propôs a criação de um grupo interministerial, a ser coordenado pela Casa Civil e com a participação dos ministérios das Cidades e de Minas e Energia e de representantes do Conselho das Cidades. "A ideia é que esse grupo trate não somente da Resolução Normativa 414 da ANEEL, mas também da redução de custo da energia para o setor e da questão da tarifa horária, que penaliza o setor metroferroviário. As operadoras de trens e de metrô não têm como reduzir o consumo energético no horário de pico da tarde, justamente porque é nessa faixa horária que os passageiros estão voltando para suas casas".

Seminário na CBTU. Durante os trabalhos, informou-se que vem sendo organizado para janeiro de 2015 um seminário de trabalhadores da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) e que seria essa uma ocasião para debater com os participantes o papel da estatal metroferroviária na política de transporte do País. Emiliano Affonso propôs que o grupo troque informações de imediato, especialmente a respeito da lei de descentralização da CBTU e a situação dos processos de transferência para os estados. A representante da CBTU garantiu que o presidente da companhia, Fernando Barini Rodrigues Alves, abrirá agenda para receber o grupo do Conselho das Cidades. A próxima reunião do grupo metroferroviário ocorrerá em 17 de dezembro de 2014, provavelmente em Recife.

TRABALHO NO CONSELHO

Na avaliação de Emiliano Affonso, a mais recente reunião do Conselho das Cidades foi produtiva, e de modo especial nas sessões dedicadas à mobilidade urbana. "O secretário Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana (SeMob), do Ministério das Cidades, Raphael Rezende Neto, é um profissional da Caixa, se mostra focado em resultados e vem contribuindo para que possamos organizar os trabalhos no Comitê Técnico de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana", disse.

De acordo com o presidente da AEAMESP, o grupo do Comitê que trata de temas do segmento metroferroviário está consolidado e se reunirá antes do final do ano para articular maneiras de obter avanços na forma de conduzir os trabalhos.

Emiliano informou que durante a 43ª Reunião do Conselho das Cidades não havia pistas concretas sobre como será a condução do Ministério das Cidades no segundo mandato Dilma. "Havia uma série de especulações, apenas. O que sabemos é que o Conselho das Cidades vai continuar com a formação que tem hoje, independentemente de quem venha a ser o ministro. O que nós queremos é estabelecer alguns procedimentos para que o Comitê e o Conselho tenham maior influência nas decisões e ações. Outra coisa importante é que estamos buscando – e conseguindo! – estabelecer prazos para os encaminhamentos e definições".

INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS

O presidente da AEAMESP falou ainda sobre dois temas: integração de políticas e subsídios. "Nas reuniões do Conselho das Cidades, temos insistido na necessidade de haver interação entre as diversas políticas feitas ao Ministério das Cidades, como habitação, transporte público e planejamento urbano. Tal integração faz parte da proposta original do Ministério, mas vem sendo esquecida; na prática, o que se percebe é que as ações acontecem separadamente. Por exemplo, o programa de construção de habitações populares Minha Casa, Minha Vida está desconectado de soluções de mobilidade e isso precisa ser revertido".

Como exemplo, ele acrescenta que os conjuntos habitacionais precisam ser pensados de tal modo que, quando estiverem prontos, os moradores encontrem transporte público e todos os outros serviços públicos fundamentais, como atendimento de saúde e escolas. "Esse é um desafio proposto para o Conselho das Cidades e acredito que seja um desafio para as entidades que participam do Conselho, como é o caso da AEAMESP que atua no campo da mobilidade e tem como uma de suas bandeiras buscar fazer com que as soluções de mobilidade caminhem junto com planejamento das cidades".

OUTROS TEMAS

Emiliano Affonso informou que os trabalhos avançaram também quanto aos dois outros grupos criados no âmbito do Comitê Técnico de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana. Um desses grupos vem se dedicando a estruturar uma proposta de campanha nacional com o objetivo de divulgar a Política Nacional da Mobilidade Urbana, enfatizando os planos municipais de mobilidade. O grupo apresentou e teve aprovado pelo Comitê Técnico de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana as deliberações e encaminhamentos definidos em reunião no dia 26 de novembro de 2014 e agora aguarda resposta da SeMob sobre a respeito de recursos para o desenvolvimento desses trabalhos.

O outro grupo, intitulado Paz no Trânsito, tem atuado com o objetivo contribuir com a políticas públicas para cumprimento das metas do programa da ONU Decada de Ação para Redução de Acidentes de Trânsito – 2011/2020, que busca reduzir à metade o número de mortos no trânsito. A comissão do grupo, o assessor do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Luiz Otávio Maciel Miranda, apresentou o histórico do movimento internacional para a redução dos acidentes de trânsito, falou sobre a Conferência Ministerial da ONU que ocorrerá em dezembro de 2014 e como se avaliará os resultados parciais da Década. Ele informou também que em dezembro de 2014 o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) definirá a política nacional de trânsito e elaborará o plano nacional de trânsito, tendo como base as propostas do Comitê de Mobilização pela Saúde, Paz e Segurança. Ficou para fevereiro a próxima reunião do grupo, tendo como pauta os contingenciamentos, pelo governo federal, de recursos do Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito (FUNSET) e do Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres (DPVAT).

[Início](#)**MOBILIDADE URBANA****No Fórum Movecidades, presidente da AEAMESP apresenta propostas para a construção da mobilidade do futuro**

O presidente da AEAMESP, engenheiro Emiliano Affonso, participou no dia 4 de dezembro de 2014, no Hotel Paulista Plaza, em São Paulo, da sessão que abriu o segundo dia do Fórum Movecidades, um encontro nacional de mobilidade urbana que contou com a participação de autoridades federais, estaduais e municipais e representantes de grandes construtoras e de operadoras de transportes.

A sessão teve o formato de uma mesa colaborativa com os líderes de algumas das principais associações do setor, que apresentaram suas propostas para a construção da mobilidade do futuro. Além do presidente da AEAMESP, participaram da sessão Vicente Abate, presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (ABIFER); Ailton Brasilense Pires, presidente da Associação Brasileira de Transportes Públicos (ANTP); Rodrigo Villeça, secretário executivo da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTriLhos); Ricardo Castanheira, coordenador do Comitê de Mobilidade Urbana da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB); e Marcos Bicalho dos Santos, diretor institucional da Associação Brasileira das Empresas de Transporte Urbano (ATU).

PONTOS.

Segundo a formatação que os organizadores estabeleceram para as apresentações, Emiliano Affonso apresentou cinco propostas para a construção da mobilidade do futuro. Disse que é preciso garantir a continuidade de recursos para investimentos em linhas estruturadoras e para operar e manter os sistemas. E que é necessário fortalecer o planejamento, integrando o planejamento urbano e o transporte e concebendo novas linhas integradas aos demais modais, inclusive os autos.

Outro ponto aprofunda a ideia de integrar, acrescentando o conceito de racionalização. "Precisamos efetivamente racionalizar os diversos modos de transporte; integrar, eliminando as sobreposições de linhas e implantando políticas de estacionamento que façam a conexão dos veículos individuais com os sistemas estruturantes de transporte. Não vejo isso nos projetos e nem políticas que levem a isso", disse, em tom crítico.

Para Emiliano, é preciso melhorar a acessibilidade e a informação, fatores capazes de agregar mais qualidade aos sistemas de ônibus. "As linhas metroferroviárias apresentam 97% de confiabilidade enquanto carros e ônibus não conseguem oferecer esse nível garantia – há estudos que dizem que não chegam a 25%".

Reiterando o que vem afirmando desde sua posse para este novo mandato à frente da AEAMESP, Emiliano Affonso afirmou ser preciso conquistar o envolvimento de autoridades e especialistas da área de meio ambiente, de membros do Ministério Público e dos mais diversos representantes da sociedade civil para que se envolvam e ajudem no progresso dos projetos de mobilidade urbana. "É preciso estabelecer parcerias, efetivar ações conjuntas e envolver esses grupos nas decisões atinentes aos projetos", frisou.

Por fim, Emiliano se referiu à absorção e domínio de tecnologias. "É preciso incentivar a indústria nacional; a absorver, reter e reprocessar o conhecimento tecnológico. Devemos envolver a universidade, a indústria e as operadoras na formação e treinamento dos profissionais", afirmou, concluindo.

[Início](#)**SETOR METROFERROVIÁRIO****Ano da indústria metroferroviária excedeu as expectativas iniciais, informaram dirigentes do SIMEFRE**

O presidente da AEAMESP, engenheiro Emiliano Affonso, e os conselheiros, engenheiros Plínio Assmann, José Geraldo Baíão e Pedro Machado, acompanharam no dia 8 de dezembro de 2014, no edifício-sede da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP-CIESP), em São Paulo, o seminário e encontro de final de ano promovido pelo Sindicato Interstadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE).

A sessão foi conduzida pelo presidente do SIMEFRE, José Antônio Fernandes Martins e contou com exposições de bicicletas de todos os segmentos representados no sindicato – implementos rodoviários, veículos de duas rodas (bicicletas, motocicletas e peças), ônibus e setor metroferroviário. Houve conferências do economista e professor Antônio Lanzana, da USP, sobre o momento econômico; do empresário Júlio Fontana, diretor presidente da Cosan, a respeito dos empreendimentos de alta tecnologia, e do secretário de Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo, Jurandir Fernandes, que detalhou os investimentos feitos em regiões metropolitanas paulistas falou sobre o significado da implantação do sistema de trens regionais na Macro Metrópole Paulista.

RESULTADOS E PERSPECTIVAS

O vice-presidente do SIMEFRE, Luiz Fernando Ferrari apresentou uma avaliação do desempenho do mercado de carros de passageiros em 2014, qualificando o resultado como "positivo". Ele informou que foram entregues 320 carros até o mês de outubro e que a previsão é que serão entregues 394 carros até o final do ano. "Superamos em 23% a previsão de 320 carros para 2014; comparando com 2013, quando foram entregues 219 carros, o aumento será de 80%".

Ferrari acrescentou que a indústria continua executando serviços de reparação e modernização de vagões, locomotivas e carros de passageiros, com destaque para 102 carros modernizados entregues para a Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô, dentro do programa de modernização da frota antiga da Linha 1 – Azul e da Linha 3 – Vermelha, que continuará no mesmo ritmo em 2015.

Vicente Abate, diretor do SIMEFRE, apresentou o resultado do setor de cargas. Disse que os volumes de vagões de carga superaram as previsões mais otimistas. Até outubro, foram entregues 4.500 vagões contra uma previsão de 3.500. Em relação a 2013, o volume quase dobrou, porém, tendo como base de comparação uma produção muito baixa em ano passado: 2.280 vagões. Quanto às locomotivas, até outubro foram entregues 52 unidades, havendo previsão de entrega de 80 no ano, o que significa 33% a mais do que a expectativa inicial, de 60 unidades; em relação a 2013, quando foram entregues 83 unidades, é possível dizer que o volume foi mantido. O setor de materiais para via permanente teve um ano forte de fornecimento em função de compras governamentais e investimentos das operadoras do segmento.

De acordo com o relato dos dirigentes do SIMEFRE, as exportações de vagões e locomotivas em 2014 se mantiveram no volume muito baixos: 10 vagões neste ano contra um total de 103, e três locomotivas neste ano, contra 13 no ano anterior. As exportações de carros de passageiros cresceram para 60 unidades em 2014 contra 20 no ano anterior. Os fabricantes de rodas, grampos de fixação e peças fundidas de trave e engate exportaram "altos volumes" em 2014, segundo relato do sindicato patronal.

Investimentos, faturamento e o próximo ano. O diretores do SIMEFRE afirmam que a indústria brasileira do setor continua investindo fortemente em toda a sua cadeia produtiva, tanto na aplicação de tecnologia de ponta e no treinamento de mão-de-obra como na expansão e modernização de suas fábricas e na construção de novas unidades produtivas. Os investimentos previstos para o período 2014-2016 se situam entre R\$400 milhões e R\$600 milhões. A inovação tecnológica contida em todos os seus produtos tem colaborado para aumentar a produtividade e a competitividade de seus clientes.

"Esperamos fechar 2014 com faturamento total de aproximadamente R\$ 5,6 bilhões, com aumento de 24% em relação a 2013, quando alcançamos R\$ 4,5 bilhões. Os volumes adicionais de veículos entregues foram responsáveis pelo crescimento acima do previsto", disse Vicente Abate.

Com relação ao próximo ano, ele acrescenta que há previsões de elevados investimentos por parte das concessionárias ferroviárias de carga e de continuidade dos esforços dos governos para melhoria da mobilidade urbana, de modo que há otimismo, emba o ano próximo período seja de mudanças na área econômica. "Pre vemos para 2015 a produção e entrega de 4.000 vagões, dos quais 75 para exportação; 90 locomotivas, sendo 10 para o Exterior, e 420 carros de passageiros, dos quais, 90 para exportação. Isso no ano; um faturamento ligeiramente superior a 2014".

[Início](#)**INTERNACIONAL****Na AEAMESP, uma apresentação da empresa austríaca ILF Consulting Engineers para a engenheiros e técnicos do Metrô-SP**

Por solicitação do Consulado da Áustria em São Paulo, a AEAMESP realizou na manhã de 5 de dezembro uma sessão para apresentação a engenheiros e técnicos do Metrô-SP da ILF Consulting Engineers, empresa austríaca de alta tecnologia que atua em diferentes áreas, incluindo implantação de metrô, ferroviária e túneis.

A sessão de apresentação foi conduzida pelo vice-presidente da AEAMESP, engenheiro Ayres Rodrigues Gonçalves, teve como expositores os representantes da ILF Consulting Engineers Gehard Schmitz e Michael Schürer, e foi acompanhada pelo representante do consultado austríaco Dieter Böhneke.

Falando em português e espanhol, Schmitz e Schürer mostraram que a ILF Consulting Engineers atua nos segmentos de transporte e obras (23%), água e meio ambiente (18%), energia e proteção do clima (11%) e petróleo e gás (48%). Fundada em 1967, a companhia já participou de 4,5 mil projetos em diversas partes do mundo e no ano de 2013 faturou 202,3 milhões de euros, o equivalente a aproximadamente R\$ 850 milhões em valores atuais.

Os expositores disseram que, de início, a empresa não tem intenção de se instalar no País, mas quer participar de projetos brasileiros. Eles afirmaram que a ILF Consulting Engineers se destaca pela capacidade tecnológica e pela flexibilidade para atuar em projetos de todos os portes, responsabilizando-se por partes das tarefas e até pelo projeto todo. Atuam com especialistas e mão-de-obra locais, mas têm condições de se conectar com fornecedores de tecnologias em todo o mundo.

[Início](#)**FESTAS DE FINAL DE ANO****Alegria, música e confraternização na 25ª Festa de Final de Ano da AEAMESP**

Cerca de 120 associados e convidados participaram na noite de 4 de dezembro de 2014, no Instituto de Engenharia de São Paulo, na capital paulista, da 25ª Festa de Final de Ano da AEAMESP, com buffet, bebidas e música ao vivo. Houve sorteios de brindes e a entrega dos troféus do 13º Desafio de Kart entre Amigos da AEAMESP e do 3º Festival AEAMESP de Tênis.

Em rápido pronunciamento, falando de improviso, o presidente da AEAMESP, engenheiro Emiliano Affonso, que destacou a união e o engajamento reinantes nas atividades da Associação como instrumentos importantes enfrentar os desafios vividos no dia-a-dia de trabalho setorial.

O presidente da Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô, arquiteto Luís Antônio de Carvalho Pacheco, reiterou sua alegria em participar dos encontros da AEAMESP. Ele assumiu que em boa medida foi diretamente responsável pelas pressões de trabalho decorrentes de um ano 2014 com muitas realizações no Metrô-SP e disse estar otimista com relação às conquistas do próximo ano. Também esteve presente ao encontro a gestora da Unimetro, Carla Weisz.

[Início](#)